

Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissario recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridículo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admití-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido á conta de feiticeiro e agitador comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraidos, todavia, de que Jesus, no seu sacrifício, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferencias públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminú, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afigem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos, completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus, entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

**Emmanuel.**

## NA MISSÃO DO BEM

Se vais á missão do bem,  
Destroi a sombra, a incerteza...  
Repara as lições do Pai  
No livro da Natureza.

A terra do lavrador,  
Que produz e que prospéra,  
Não prescinde, em parte alguma,  
Do arado que a dilacéra.

A semente destinada  
As fôrças de luz da vida  
Precisa morrer no fundo  
Da cóva desconhecida.

Se progride, em tôrno á casa,  
O mato bruto, inclemente,  
Ninguem dispensa o recurso  
Da enxada benevolente.

Na colheita rica e farta,  
Há golpes de segador...  
A farinha delicada  
Passou no triturador.

O pão singelo ou fidalgo  
Que abençoa a refeição,  
Foi cozido devagar  
Ao calor de alta expressão.

Toda vinha de esperança,  
De alegria, de fartura,  
Exige do vinhateiro  
As chagas da podadura.

A mesa, o leito, a poltrona,  
Que servem todos os dias,  
Passaram pelos serrotes  
De rudes carpintarias.

Ouve, amigo, e atende á luta!  
Que seria do trabalho,  
Se a bigorna escapulisse  
Das vivas ações do malho?

Que seria da candêia  
No instante justo de arder,  
Se o óleo fadado á luz  
Quizesse permanecer?

Se vais á missão do bem,  
Não olvides, meu irmão,  
Que o suor gera o serviço,  
Em busca da perfeição.

Consóme-te no dever,  
Sê, tú mesmo, a claridade.  
Jesus, para ser Senhor,  
Foi servo da Humanidade.

**Casimiro Cunha.**